

190

39

Xucurus podem perder terra em Pesqueira

Os índios Xucurus, que vivem na região de Pesqueira, temem ficar sem parte de suas terras, em consequência das contestações apresentadas por fazendeiros junto à Funai e que estão sendo avaliadas pelo Ministério da Justiça. O cacique Chicão luta pela preservação dos 26.980 hectares, onde estão localizadas 23 aldeias. Ele garante ter sofrido ameaças. "Chegaram a prometer que eu não emplacaria 96", afirmou. Os Xucurus não vão comemorar o Dia do Índio, na próxima sexta-feira.

Regional

O cacique Chicão (C) e um grupo de Xucurus lutam por suas terras em Pesqueira

Índios xucurus podem ficar sem as terras em Pesqueira

■ Fazendeiro lança desafio e ironiza cacique "Chicão"

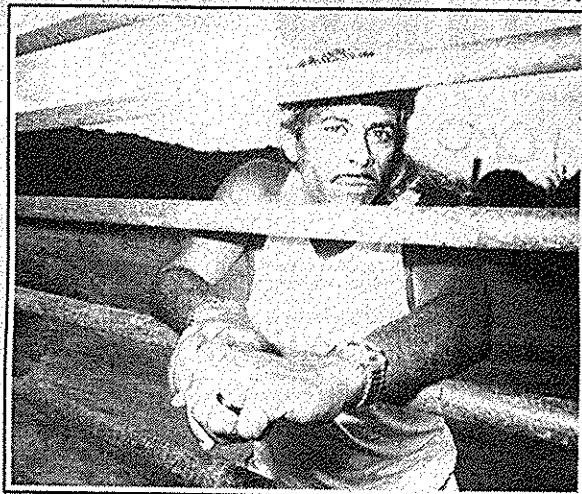
PESQUEIRA — Na próxima sexta-feira se comemora o Dia do Índio, só que os xucurus de Pesqueira não têm nenhum motivo para festa. Apreensivos e bastante ansiosos, eles aguardam decisão do Ministério da Justiça sobre as 271 contestações de áreas, apresentadas por fazendeiros e posseiros junto à Funai, segundo o que permite o Decreto 1.775.

"O objetivo deste decreto é reduzir o tamanho das nossas terras", protesta o cacique Francisco de Assis Araújo, 46. Chicão, como é conhecido, luta pela preservação dos 26.980 hectares, onde estão localizadas 23 aldeias que convivem lado a lado com 281 propriedades de fazendeiros e posseiros. Esta convivência não tem sido harmoniosa.

Desde julho do ano passado, quando ocorreu a primeira reunião para se falar na demarcação da área, que o cacique Chicão garante haver sofrido ameaças por parte dos fazendeiros, temerosos de perderem suas terras. "Chegaram a prometer que eu não emplacaria em 96", conta o cacique. "Querem nos intimidar, mas não vão conseguir".

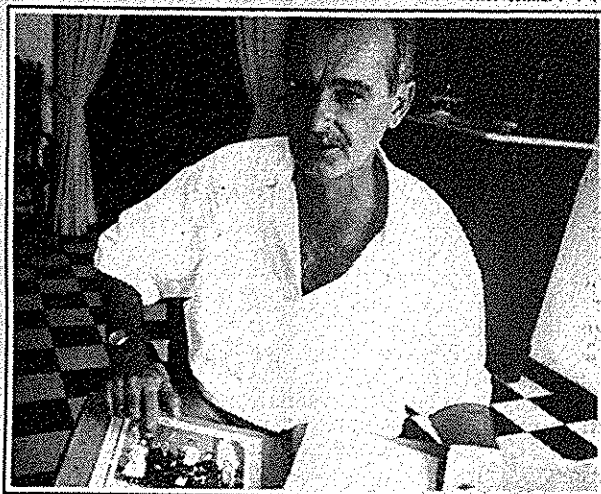
Chicão garante que os 7.800 índios vivem na região de Pesqueira há mais de 500 anos e que os fazendeiros somente aportaram no local há apenas cinco décadas. Os xucurus vivem do plantio da mandioca, banana, milho, feijão e hortaliças, que vendem na feira da cidade. Apesar de aculturados, afirmam manter suas tradições, como a dança do toré, a pajelança e um dialeto com 600 palavras soltas.

Os 26.980 hectares foram demarcados em 1991 e estão localizados na Serra de Ororubá. Desses, 4.296 são domínios pelos xucurus — o restante é ocupado por fazendeiros e posseiros.



Heitor Cunha/9-4-96

"Chicão" diz que homem branco quer "intimidar"



Heitor Cunha/9-4-96

Didier tem certidão de posse com selo imperial

Xucuru foi "traído" pelo rádio

Entre as contestações apresentadas, pelo menos 30 são de xucurus, segundo o cacique Chicão. Os índios contestaram suas próprias terras, levados por uma propaganda enganosa de uma rádio local que os convidou a comparecer ao Sindicato Rural de Pesqueira com "a papelada" para que suas terras fossem regulamentadas.

Quem dá este depoimento é Manoel José da Cruz, 64 anos, um dos que contestaram a área de

dez hectares na aldeia chamada de Caetano. Sem saber ler nem escrever, ele afirma que foi ao Sindicato, "para ajeitar a papelada e ficar em dia com o documento".

Seu primo, Alexandre José da Cruz, 76 anos, também foi levado pela mesma propaganda e parou na porta do Sindicato. "Não contestei nada. Fiz isso enganado", argumenta. Apesar de se declarar agricultor, "seu" Alexandre pode considerar-se um

privilegiado. Na aldeia onde mora é o único que tem a propriedade eletrificada, inclusive com antena parabólica.

As declarações dos dois índios é contestada pelo presidente do Sindicato Rural de Pesqueira, Fernando Queiroz: "Desconheço esta propaganda e os que compareceram ao sindicato foram proprietários de terras, que têm suas escrituras e pagam imposto territorial. Não me consta que sejam índios".

Justiça vai decidir contestações

"Se for procurar índio em Pesqueira vão ter também que procurá-los em Olinda, na Praça da Sé, em São Paulo e na Avenida Copacabana", desabafa o fazendeiro Hamilton Didier, 43 anos. Proprietário da fazenda Caipe, o pecuarista exhibe escritura da propriedade, datada de 22 de julho de 1885. "Espero que a Justiça nos dê o direito de propriedade, já que podemos provar que a terra é nossa", observa.

Para Hamilton, não há índios em Pesqueira. "Eles têm todo tipo

de documento, menos o de posse da terra", aponta. "A lei é clara e diz que tem direito à terra aquele que possui a escritura. Agora, se eles querem tentar é um problema deles".

O fazendeiro acha que o que existe em Pesqueira são pseudo-índios. "Quero que você me aponte onde é que tem um cemitério indígena na cidade. E outra coisa: nem o dialeto eles sabem", critica. O chefe xucuru Francisco Assis de Araújo, o Chicão, rebate, e diz que este é um argumento falsificado,

para destruir a imagem do índio e impedi-lo de ter direito à terra.

"No Nordeste não existe índio com uma característica só. Por conta da invasão européia deu-se a miscigenação. Daqui a pouco vão querer dizer que na Amazônia também não existe índio", ironiza o cacique, que é um dos coordenadores do movimento chamado Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo.

Prefeito nega acusações e pede calma aos envolvidos

"Nunca fui proprietário de terra nem sou índio. Por isso, fico bem a cavaleiro para falar sobre o assunto. Sou a favor de que se encontre um denominador comum. Não é pelo fato de os índios terem terra que os fazendeiros vão deixar de ter". Foi baseado nesta análise que o prefeito de Pesqueira, Evandro Maciel Chacon, entrou com uma contestação na Funai, contra a área xucuru. "Contestando, todo mundo pode sentar à mesa e achar uma saída para que não haja o conflito".

Evandro Chacon aproveita para rebater as acusações feitas pelos índios, de que a prefeitura não tem interesse em ajudá-los. O prefeito mostra as obras construídas na área

indígena: 12 escolas — inclusive uma de 2º Grau em Cimbres, onde também existe água da Compesa; energia para as localidades Canabrava, Couro Dantas e no Sítio São José; transporte escolar e casa de farinha comunitária.

O prefeito de Pesqueira também revida as acusações de que o seu primo, o vice-presidente da República, Marco Maciel, estaria favorecendo os fazendeiros nas contestações das terras indígenas. "Ele apenas me pediu que usasse de prudência e analisasse a situação com carinho por ser muito polêmica", informa Evandro Chacon. "Ele não interferiu em nada".